



9º Simposio de Ensino de Graduação

AS VÁRIAS FACES DA BIOÉTICA

Autor(es)

MARIELE ALMEIDA PAZOTTO

Co-Autor(es)

SEBASTIÃO LUIS SIMÕES

Orientador(es)

MARGARETE DE FÁTIMA COSTA

1. Introdução

Ética (do grego ethos, significa modo de ser, caráter, comportamento) é um modo de buscar, na convivência entre pessoas, a melhor maneira de se comportar em uma sociedade, baseando-se no respeito ao próximo. Diferentemente da moral que se fundamenta na obediência a leis, mandamentos, costumes culturais e religiosos, a ética busca o respeito na convivência humana. “As questões socráticas inauguram a ética ou filosofia moral porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação de seu ponto de partida: a consciência do agente moral. É sujeito ético ou moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais. Sócrates afirma que apenas o ignorante é vicioso ou incapaz de virtude, pois quem sabe o que é bem não poderá deixar de agir virtuosamente” (CHAUÍ, 2005). Para Chauí (2005) ética e moral são definidas como conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros. A partir do século XX com uma mudança no contexto social, onde os seres humanos foram buscando os fundamentos de sua própria humanidade, surgiram fatores para que a organização social começasse a acontecer também na área técnico-científica, onde segundo Van Renselaer Potter (1970), existem duas culturas incapazes de se comunicar: a ciência e a humanidade. Assim, para o futuro há necessidade de uma nova visão que estabeleça uma relação ciência-humanidade, utilizando o saber científico em benefício do homem. Nasce, então, o termo bioética, buscando unir o conhecimento biológico com os valores humanos. A idéia de respeito mútuo em uma sociedade, surgiu na Grécia e desenvolveu-se a partir das indagações de Sócrates; que abordava questões como o que é justiça? O que é coragem? O que é bom?.

2. Objetivos

Pretende-se apresentar a ética e a bioética elencando os seus conceitos básicos e aplicáveis. Desenvolvimento: O trabalho será feito através de levantamento bibliográfico com artigos do google acadêmico e do scielo com os temas referentes a ética, bioética e ambiente.

3. Desenvolvimento

Levantamento bibliográfico feito com artigos do google acadêmico e do scielo com os temas referentes a ética, bioética e ambiente.

4. Resultado e Discussão

Vários são os casos onde a ética não foi aplicada, e atrocidades em nome de um país, ou mesmo de um ideal foram cometidas, como por exemplo nos campos de concentração nazistas, durante a Segunda Guerra Mundial, prisioneiros foram utilizados em pesquisas abusivas, rotuladas como crimes contra a humanidade. O período pós guerra fez florescer nas nações capitalistas pobres a necessidade de desenvolvimento. A política adotada para o crescimento foi identificada na industrialização como a via da superação da pobreza e do subdesenvolvimento. A industrialização se apresentava como o veículo da incorporação acelerada do progresso técnico ao processo produtivo e, portanto, da contínua elevação da produtividade do trabalho e da renda (VIOTTI, apud MATOS, 2001). É inegável que a industrialização melhorou significativamente a vida dos seres humanos, mas provocou efeitos desastrosos que agora ameaçam aqueles que ela própria procurou beneficiar. As conseqüências negativas não são frutos da própria ciência e técnica, mas da falta de uma cultura mais sistêmica do ambiente e de um igualitarismo com relações aos seres vivos presentes nas civilizações rurais (JUNGES, apud MATOS, 2006). A qualidade de vida das pessoas tem sido afetada devido aos impactos tecnológicos, dando lugar a interrogações e críticas aos modelos de desenvolvimento sócio-econômicos adotados até então. A necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental, duas questões antes tratadas separadamente, levaram à formação do conceito de desenvolvimento sustentável. A conscientização do uso racional dos recursos naturais é urgente, uma vez que estes podem se esgotar. Assim é importante a mobilização da sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório. Nesse sentido, as estratégias de ação política sobre os processos ecológicos vinculam-se às ações práticas de desenvolvimento social, sendo importante a conformação de novos valores e na construção de novas interpretações da relação homem e natureza, buscando como base novos padrões cognitivos (SOARES et al, apud MATOS, 2004). Para Werthein (apud MATOS, 2001) a degradação do meio ambiente, que tem sido objeto de alarme há décadas, é, sem dúvida, um notável exemplo de seqüela da utilização de novos conhecimentos sem uma prévia consideração dos efeitos sobre as condições de vida a longo prazo. Nesse sentido escreve Junges (apud MATOS 2006): Os problemas ecológicos avolumam-se, ameaçando o Sistema Terra. Buracos na camada de ozônio, aumento gradativo na temperatura, degelo das calotas polares, mudanças climáticas, desertificação de imensas regiões, desaparecimento crescente de espécies vegetais e animais são alguns dos problemas que ameaçam a biosfera. Bioética Em 1974, o congresso dos Estados Unidos da América criou uma comissão nacional para a proteção de seres humanos em pesquisas biomédicas e comportamentais, com o objetivo de nortear as investigações envolvendo seres humanos. Em 1978, foi elaborado um relatório, conhecido como Relatório de Belmont, que se baseia em três diretrizes: respeito à pessoa, beneficência e justiça. Beauchamp e Childress adicionaram mais uma diretriz: o da não-maleficência. A bioética possui quatro princípios, (definindo como princípio: “diretrizes gerais que deixam uma margem considerável para um julgamento em casos específicos e que proporcionam uma orientação substantiva para o desenvolvimento de regras e políticas mais detalhadas.”) são eles: o da autonomia, o da beneficência, o da não-maleficência e o da justiça. O princípio da autonomia: nos impõe que aceitemos o autogoverno dos indivíduos, e deverá o profissional da saúde respeitar a vontade do paciente, ou de seu representante, conforme o caso, como expressão de seus valores morais e crenças pessoais. Existe assim, uma limitação a intromissão de terceiros no mundo da pessoa em tratamento. A autonomia é o único princípio da moral. O da beneficência: traduz a exigência tanto para o médico quanto para o pesquisador, de a atuação profissional ser direcionada para atender as necessidades dos pacientes, no sentido de lhe fazer o bem, da melhor forma possível. O Código de Ética Médica em seu art. 2º estabelece que “o alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício do qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional.” O da não-maleficência: nos impõe o dever para o profissional de realizar seu serviço de forma a não causar danos ou riscos ao seu paciente, em não sendo possível excluírem-se os riscos, deve-se optar sempre por aquele que acarrete menos sofrimento ao paciente. Requer-se antes de tudo que os profissionais atuem com consciência e cuidado. O da justiça: refere-se a quem deve receber os benefícios da pesquisa e os riscos que ela venha a acarretar, “no sentido de distribuição justa ou do que é merecido”. Assim, é injusto negar, sem uma boa razão, um benefício merecido por uma pessoa ou quando algum encargo lhe é imposto indevidamente. (KOERICH Magda Santos, MACHADO Rosani Ramos, COSTA Eliani, 2004). Bioética Ambiental: Os desastres ambientais ocorridos ao longo dos anos exigem do homem moderno atuação responsável e ética. Seus comportamentos devem estar pautados em sentimentos coletivos e solidários. Neste contexto se verifica a importância do estudo da bioética ambiental uma vez que esta conduta se apresenta como um forte mecanismo de promoção de um meio ambiente saudável, garantindo vida e sobrevivência às gerações futuras. (MATOS 2010). A busca pelo desenvolvimento levou as nações a uma modernidade que se caracteriza pelo individualismo do sujeito, dando origem ao indivíduo autônomo. O individualismo autônomo provocou o enfraquecimento dos laços sociais e fez com que o homem perdesse a visão sistêmica do todo, produzindo desastres sociais e ambientais irreversíveis. Somando-se a este panorama do homem moderno agrega-se o progresso científico e tecnológico, produtor de benefícios e bem estar para a humanidade. A crise ambiental exige da elite científica uma nova responsabilidade para que possamos encarar o desenvolvimento de forma sustentável. E, nesse sentido, há que se introduzir o debate sobre a ética, invocando sua função reguladora das condutas científicas. Com renovada ética, a ciência pode cumprir um importante

papel nesse sentido. A conscientização da população para a importância estratégica da sustentabilidade é questão que permeia a agenda de todas as nações desenvolvidas e em desenvolvimento. (MATOS, Alexandre Durann, 2010). Para Bartholo Jr e Bursztyn (apud MATOS, 2001) o desenvolvimento precisa estar subordinado aos imperativos de uma modernidade ética, não apenas uma modernidade técnica. E essa ética necessita dar resposta a novos desafios. Não se trata mais de encontrar termos relacionais equânimes para um “contrato social” firmado em condições de reciprocidade e simetria. Trata-se de enquadrar eticamente relações de poder assimétricas e, no limite, unilaterais e não recíprocas. Outro aspecto decisivo é a necessidade de se considerar o enquadramento ético de processos irreversíveis, ou seja, quando não nos é possível corrigir amanhã os efeitos indesejáveis de cursos de ação desencadeados hoje.

5. Considerações Finais

Justifica-se a importância da ética e bioética dado o avanço de técnicas de manipulação de seres vivos em vários níveis bem como incluindo material genético e ambiente.

Referências Bibliográficas

- <http://pt.scribd.com/doc/7298257/Apostila-de-Curso-A-Moral-e-a-etica-Definicoes-e-Origens>
- <http://www.webartigos.com/articles/9715/1/Etica-Da-Grecia-Ao-Cristianismo/pagina1.html#ixzz1JcJ4DsI1>
- <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/619/631>
- <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1.pdf> (KOERICH Magda Santos, MACHADO Rosani Ramos, COSTA Eliani, 2004)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bio%C3%A9tica>
- REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO NORDESTE MINEIRO – bioética ambiental
http://www.unipacto.com.br/pesquisa_extensao/formularios/ac/ac_ct_1.pdf
(MATOS, Alexandre Durann, 2010)